

Representações sociais de atividades físicas

Horacio Accioly Junior

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo apreender e analisar os sentidos atribuídos às atividades físicas por trabalhadores dos dois gêneros. As informações, obtidas através de questionário, foram tratadas estatisticamente pela técnica de Análise das Correspondências. Os resultados, quando contrastados, evidenciam uma compreensão difusa do objeto, seja para entender os objetivos daqueles que as propõem, seja para responder a interesses e necessidades daqueles às quais se destinam. Constatou-se, ainda, que: a) a saúde é ele-

Abstract

This study had the objective to comprehend and analyse the meanings attributed to physical activities by workers of both genders. The informations were obtained through a questionnaire and were statistically dealt with the technique of analysis of correspondences. The outcome, when contrasted, showed a diffuse comprehension of the object, be it for understanding the objectives of those who propose them, be it for answering to interests and necessities of those whom they are intended for. Furthermore, it was noticed that: a) health is a central element when

mento central na construção das representações das atividades físicas para os dois gêneros; b) as mulheres consideram que tais atividades, quando realizadas na empresa, favorecem sua estética corporal; c) sobrecarregadas pelos afazeres domésticos, vêem-se impossibilitadas de praticar atividades físicas no seu tempo livre; d) os homens valorizam e as praticam fora da empresa, considerando-as benéficas à saúde. No conjunto das análises evidenciou-se a arraigada distinção de papéis entre homens e mulheres e a existência de restrições ao espaço feminino no contexto cultural estudado.

Palavras-chave: atividades físicas, trabalhadores, representações sociais, gêneros.

we construct the representations of physical activities for both genders; b) women consider that such activities, when practiced at the working place, improve their body esthetics; c) overburdened by their household duties, they feel themselves without conditions to practice physical activities in their leisure time; d) men, on the other side, value and exercise outside their working place, considering this practice beneficial to their health. Altogether, the analyses made clear the deep-rooted distinction of roles played by men and women and the existence of restrictions for the female space within the studied cultural context.

Keywords: physical activities; workers; social representations; genders.

Introdução

A preocupação em estudar as atividades físicas dos trabalhadores da indústria surgiu da necessidade de readaptação da sociedade brasileira aos processos produtivos, cujos níveis de exigência, cada vez mais elevados na qualidade, produtividade e competitividade, têm provocado um crescente aparecimento de problemas de saúde nos mesmos, seja na sua expressão mental, seja na sua expressão física. As características, que assume o trabalho na indústria, somadas à precariedade do atendimento das necessidades sociais primárias dos trabalhadores os fazem adoecer, sobrecarregando a sociedade que, dessa forma, tem que dar suporte curativo e previdenciário a um número cada vez maior de incapacitados para o trabalho, tomados deficientes, ou deficitários. Este suporte vem sendo dado sob vários enfoques

profissionais, dentre os quais, o da fisioterapia, o da engenharia do trabalho, da ergonomia, da medicina, da psicologia e da educação física.

Partindo desses pressupostos, pretendeu-se nesta pesquisa, apreender e analisar os sentidos atribuídos pelos trabalhadores às atividades físicas, com ênfase nas diferenças de gênero. Nestas, estão englobadas tanto as atividades físicas oportunizadas pelos empregadores durante a jornada de trabalho, quanto as levadas a efeito de forma voluntária pelo trabalhador, como elemento de compensação ao tempo de trabalho e reconhecidas como reforço consciente à produção, em seu sentido lato.

Objetivou-se captar também se, no bojo das modernas condições de trabalho, essas atividades físicas estariam sendo bem compreendidas e utilizadas, seja para atender aos objetivos daqueles que as propõem, seja para responder a interesses e necessidades daqueles a que se destinam. Procurou-se, assim, encontrar os elementos estruturantes dos sentidos atribuídos a estas atividades, constituídos pelo pensamento individual e coletivo, através de informações originárias dos processos educacionais formal e não formal, associadas às relações interpessoais e intergrupais de diversas ordens, alimentadas por todas as formas de comunicação e linguagem.

Considerando as características pelas quais se circunscreveu o objeto, optou-se por definir a Teoria das Representações Sociais – TRS – como categoria de análise básica e, de forma coerente, delinear um caminho metodológico pertinente (MOSCOVICI, 1978).

Procurou-se situar os sujeitos desta pesquisa articulando sua especificidade social, cultural e profissional ao contexto do processo de industrialização do país e da região. Esta estratégia foi definida como um caminho pertinente para a apreensão das relações complexas que, definindo uma parte, a articulam, necessariamente, ao processo histórico-cultural que caracteriza a totalidade social brasileira.

Desta forma, pretendeu-se apresentar e analisar as condições de vida e de trabalho destes homens e mulheres. Estas condições não são algo externo aos sujeitos, mas ao se concretizarem na vivência e na experiência de cada um, marcam o viver e o relacionar-se, as características do fazer e do saber. O espaço da mulher e do homem, as responsabilidades e exigências que os especificam vão aí sendo delineadas, definindo posições e possibilidades.

As informações relativas às atividades físicas em tempo livre como, aliás, todas as outras, circulam neste espaço e são apropriadas num processo de filtragem, pelo qual os objetos vão sendo definidos, no esforço de

garantir coerência necessária aos sujeitos. Neste processo, os valores, símbolos, modelos, normas e afetos mobilizados pelo objeto e por outros que se lhe associam, vão dando forma à novidade, reconstruindo-a.

Nesta postura teórica, o estudo do sentido das atividades físicas para industriários calça-se, necessariamente, no conhecimento destes sujeitos, para que se possa melhor captar o que se articula em sua voz.

Material e método

Preliminarmente, foram verificadas as empresas constantes da listagem das indústrias existentes em Natal, disponível na Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte – FIERN – para estabelecimento da população a ser pesquisada. Os critérios utilizados para essa escolha foram os seguintes:

- Empresas que se situassem na Grande Natal, envolvendo seu Distrito Industrial;
- Empresas que à época mantinham o Programa de Ginástica na Empresa, sob orientação e apoio do SESI/SENAI/FIERN/IEL.

Como resultado da aplicação desses critérios, foram definidas três empresas, as únicas que ofereciam o referido programa, e outras três similares que não o faziam. Foram, portanto, selecionadas seis empresas, perfazendo um total de 4.495 industriários.

Para o cálculo do tamanho da amostra, foi usada a técnica de amostragem aleatória simples, por proporções. A questão básica escolhida para esse propósito foi admitir que a grande maioria dos industriários considera que a atividade física traz benefícios à saúde. Estabeleceu-se que o erro máximo permitido seria de 4% e um nível de significância de 90%. Como a variância desta variável (necessária para o cálculo) era desconhecida e dependente da verdadeira proporção populacional, foi suposto, e posteriormente confirmado pela amostra que, pelo menos, 72% dos industriários acreditam nos benefícios provenientes das atividades físicas. Desta forma, obteve-se uma amostra constituída por 317 trabalhadores de ambos os sexos e diversas faixas etárias. Este número foi, então, proporcionalizado de acordo com o número de funcionários de cada empresa a ser pesquisada.

A seguir, foi aplicado ao total de sujeitos da amostra, um questionário com 41 perguntas, as quais resultam num conjunto composto por

116 variáveis, considerando que algumas dessas questões foram desdobradas em mais de um item de perguntas e respostas.

Para efeito de análise dos dados dos questionários, utilizou-se a técnica de Análise das Correspondências que se constitui num tratamento estatístico de agrupamento, comumente utilizado para dados categorizados. Embora a origem teórica desta técnica tenha sido iniciada em meados do século passado (HIRSCHFELD, 1935; FISHER, 1940), sua aplicação foi efetivamente comprovada e largamente utilizada pelo lingüista francês e analista de dados, Jean Paul Benzécri, no início da década de 60. O método é particularmente útil para análises de tabelas cruzadas e dados de contagem, resultando em um dispositivo gráfico simples que permite interpretação rápida, representando as associações existentes.

Características da amostra

Considerando as características do parque industrial estudado e que as maiores indústrias empregadoras situam-se no setor de transformação (têxtil e confecções), justifica-se a maior incidência de mulheres encontradas na amostra (66%), contra 34% de homens.

Nestas indústrias, as mulheres exercem atividades diretamente ligadas à produção como fiadeiras, muniçadeiras, embaladeiras, costureiras, etc., ou seja, atividades nas quais não está em jogo o manuseio de maquinário especializado.

Como foi possível apreender ao longo do processo de observação, numerosas mulheres fazem os trabalhos gerais, por exemplo, nas máquinas de costura (mesmo industriais), mas o trabalho especializado de bordados, quando controlado por computador, é desempenhado por homens.

Esta hierarquia de gênero torna-se, assim, um importante mecanismo de distinção, em termos de qualificação/desqualificação do trabalhador. Num processo social e simbólico de manutenção de espaços e papéis, estereótipos, modelos e valores vão reforçando uma maior valorização do trabalho masculino e a desvalorização ou subordinação do feminino, muito embora a participação da mulher, na força de trabalho brasileira seja, hoje, majoritária (IBGE 2000).

A predominância de homens no Grupo com 3º Grau completo constatada pode ser compreendida, se considerada no dinamismo histórico-cultural do Brasil, mas, sobretudo da região, pelo qual, a este é, tradicionalmente, atribuída a condição de decidir e dirigir fora do espaço da casa. As

mulheres são destinadas tarefas pouco qualificadas e, por consequência, seus salários são mais baixos. Logo, a contratação de mulheres com 3º Grau, para exercerem determinadas posições nas indústrias, torna-se complexa e mais difícil, independente de sua competência e formação.

Além do emprego na indústria, a carga de trabalho para completar a renda familiar é considerável para muitos trabalhadores, sobretudo para as mulheres, que precisam, também, se ocupar das tarefas domésticas. Considere-se que, nesta pesquisa, em relação aos trabalhos domésticos, apenas mulheres declararam desenvolvê-los; tem-se, então, um quadro no qual, as mulheres apresentam-se sobrecarregadas ou, estes trabalhos, se eventualmente realizados por homens, não foram assumidos pelos mesmos como responsabilidade sua.

Análise dos resultados

Do total da amostra estudada nesta pesquisa, 99% dos sujeitos declararam considerar que as atividades físicas fazem bem à saúde, embora 68% tenham afirmado não fazer qualquer tipo de exercício físico, de forma voluntária.

Dentre os benefícios que os trabalhadores questionados atribuem a essas atividades, verificou-se, na categorização da questão aberta (*por quê você acha que estas atividades são benéficas*), que os sujeitos os relacionam, invariavelmente, à saúde. O aprofundamento do processo de categorização permitiu apreender que esta relação se faz de forma geral (calcada no emprego de generalizações) ou específica (apresentando benefícios à estética e ao organismo fisiológico). Nas generalizações encontraram-se afirmações, como:

*É bom para a saúde; faz bem ao corpo e a mente.
Nas formas específicas, dentre outras, tem-se: o corpo fica bonito; a gente fica bem; faz bem ao coração, aos pulmões; é bom para os músculos; é bom para os ossos; é bom para as juntas.*

Quando inquiridos se praticavam algum tipo de exercício físico, de forma voluntária, verificou-se que os sujeitos do sexo masculino apresentavam uma tendência maior para essa prática, afirmando, por exemplo, fazer ginástica em casa. Já as mulheres apresentam tendência contrária, ou

seja, a não utilizar seu tempo livre, em casa, para esse fim. Note-se que a responsabilidade pelas tarefas domésticas e pelos cuidados com os filhos e a casa pode estar associada a esta diferenciação. Além disto, é preciso considerar os valores, símbolos, normas e modelos que vão articulando o sentido atribuído ao tempo e ao seu uso, por homens e mulheres.

Quando analisada a correspondência entre o hábito de praticar atividades físicas em casa e o que move o trabalhador a tomar essa atitude, os sujeitos do sexo masculino apresentaram a tendência de relacionar a afirmação positiva, ao argumento *faz bem à saúde física* e a negativa, simplesmente, a *não gosto*. Os do sexo feminino, por sua vez, relacionaram a negação às justificativas, *sinto cansaço* e *não tenho tempo*, jamais a *não gosto*; as mulheres que admitem praticar essas atividades, relacionam esta afirmativa à frase, *beneficia a saúde estética*.

Observou-se que entre homens e mulheres, independente do nível de escolaridade, o sentido de saúde tem distinta polarização: para os homens, saúde tem como referentes aspectos físico-orgânicos como, *bom funcionamento do organismo* e *desenvolvimento de condições físicas gerais*, enquanto que, para as mulheres, os referentes são aspectos estéticos: *beleza* e *prevenção do envelhecimento*. É preciso considerar que esta dicotomia na definição de saúde não é neutra. Constrói-se em articulação ao sentido atribuído a outros objetos sociais, em coerência com a definição do espaço social e simbólico circunscrito, neste contexto, para o homem e para a mulher.

Considerando a prática de atividades físicas fora de casa em relação ao sexo, verificou-se que há uma forte tendência dos sujeitos do sexo masculino afirmarem realizá-las desta forma, enquanto que, os do sexo feminino, ao contrário, indicam não realizar tais atividades fora de casa.

Pode-se concluir que, além das condições efetivas de disponibilidade de tempo, a coerência e a consistência ao conjunto dos valores, normas, modelos e símbolos que regem a definição e atribuição de espaços simbólicos aos sexos para este grupo social, os homens têm condições para praticar atividades físicas dentro e fora de casa, enquanto que as mulheres estão em posição oposta.

Constatou-se que os trabalhadores do sexo feminino são favoráveis à ginástica na empresa, ao contrário do que declararam os homens. Pode-se concluir, que as industriárias têm interesse em usufruir dos benefícios da ginástica laboral, desde que esta não comprometa seu tempo

liberado. Considerando que as mulheres associam a prática de atividades físicas à saúde em sua dimensão estética (quer atual, quer como prevenção do envelhecimento futuro), e que o tipo de atividade física proposta nas empresas tem por objetivo exclusivo a preparação para o trabalho, é possível captar a potencial dissonância decorrente desta contradição de objetivos e inferir sobre a desmobilização que daí pode advir. Já os homens, por terem outras oportunidades para se exercitar, e dispor de maior tempo livre, não vêem, de modo favorável, a ginástica laboral, considerando-a como uma vantagem e um benefício para a empresa.

Outros aspectos devem ser destacados, em sua articulação: a) o cansaço e a falta de tempo, apontados como causa das mulheres não praticarem exercícios físicos em casa associam-se, na complexidade do cotidiano, ao interesse pela prática da ginástica laboral na empresa; interpretando esta configuração, à luz do espaço simbólico da mulher neste contexto, pode-se inferir que a ginástica laboral constitui-se numa afirmação de positividade para as mesmas, num cotidiano que as exaure; b) os homens, ao contrário, têm outros espaços de afirmação e, mesmo quando praticam a ginástica laboral por exigência da empresa em que estão engajados, esta atividade não tem o sentido que assume para as mulheres. Estas mulheres não dispõem, conseqüentemente, de qualquer tempo livre para cuidar de si. Considere-se, ainda, que elas desempenham atividades que requerem esforço de atenção e repetitividade de movimentos.

O cansaço e a irritação estão presentes nas queixas da maioria dos operários e sua correspondência com as dores nas costas apresentadas pelas operárias do sexo feminino (costureiras) é bastante acentuada. Neste sentido, tendo presente a relação entre o sexo do sujeito e o cansaço por este ressentido após a jornada de trabalho, tem-se a configuração encontrada no gráfico, através das respostas dos sujeitos.

Observou-se uma correspondência bastante significativa entre o pertencimento ao sexo feminino e a incidência de *muito cansaço*, após a jornada de trabalho, enquanto que, para sujeitos do sexo masculino, *nenhum* ou *pouco cansaço* são as respostas mais freqüentes. Cabe considerar que o trabalho das operárias da indústria de confecções, embora realizado na posição sentada, é repetitivo e requer muito esforço de concentração. Tais características causam irritação ao final da jornada diária de trabalho. A atenção ao trabalho, requerida para que consigam a

aprovação da equipe de supervisores responsável pelo controle de qualidade do produto, e a tensão permanente que isto suscita é, provavelmente, a principal justificativa para esse tipo de estresse.

Dores e cansaço, juntamente com a questão do esforço mental relacionado à irritação, manifestada pelos sujeitos do sexo feminino, quando observados à luz da análise de correspondência, vêm corroborar os resultados de pesquisas realizadas por Lipp (1998). Esta autora desenvolveu estudos sobre o estresse, tendo como sujeitos mulheres de várias idades, chegando aos seguintes resultados: na faixa compreendida entre sete e nove anos, 24% dos homens contra 76% das mulheres sofrem de estresse; entre 10 e 12 anos, 16% contra 84%, entre 15 e 28 anos 35% contra 65% e na faixa etária compreendida entre 40 e 50 anos, 40% contra 60%, nas populações masculina e feminina, respectivamente. Essas pesquisas vem apontando para o fato de que, nos dias atuais, são as mulheres, em qualquer idade, que mais se ressentem do estresse, conforme constata-se, também, nesta pesquisa.

Síntese das conclusões

As análises do material permitiram captar que o corpo e a saúde são elementos preponderantes na construção das representações do objeto estudado. Tal característica pode estar associada à recorrência de frases feitas e aos apelos retóricos constantes sobre os mesmos, detectados nos textos de divulgação que são veiculados, sobretudo nas empresas. Ao mesmo tempo, foi possível apreender distorções de sentido pelas quais, por exemplo, as mulheres buscavam as atividades físicas na empresa, como forma de favorecer a estética. Por outro lado, foi possível verificar que têm atitudes favoráveis à prática destas atividades na empresa, homens que já as praticavam em seu tempo livre.

As análises desta pesquisa afirmam as sociedades como totalidades dinâmicas, constituídas por grupos de indivíduos que se aliam movidos por interesses de diferentes ordens e que fazem e refazem, continuamente estas alianças. Indivíduos, necessariamente, aprendentes que, de forma constante e permanente, atribuem sentidos aos objetos que os rodeiam. Os conhecimentos básicos estruturam-se, inicialmente, em torno da experiência concreta da prática cotidiana, marcada pelas informações que aí circulam. As informações, de caráter científico, transmitidas

pela escola ou aquelas veiculadas pela mídia, em seus diferentes canais, passam por este crivo e são por ele transformadas, num processo de apropriação que não pode continuar a ser desconhecido: são re-elaborados, transformando-se num saber prático, socialmente construído e partilhado, integrando-se como uma atividade racional voltada para o saber e o fazer que se vinculam ao viver e ao se relacionar.

Outro aspecto importante a considerar refere-se à situação da mulher que, sobrecarregada pelos afazeres domésticos, além do trabalho assalariado, vê-se na impossibilidade de praticar atividades físicas fora do tempo destinado a estas pelas empresas. No conjunto das análises evidenciou-se a arraigada distinção de papéis entre homens e mulheres e a permanência de restrições ao espaço feminino, neste contexto cultural. Assim, mesmo os homens que, após o tempo na fábrica, têm outras atividades para prover o sustento da família, encontram tempo para alguma atividade física livre, como uma “pelada” à noite, ou aos domingos. Às mulheres resta o trabalho da casa e as idas à Igreja ou ao Culto.

Referências bibliográficas

FISHER, R. A. The precision of discriminant functions. *Ann. Eugen.* n.10, p.422-429, 1940.

HIRSCHFELD, H. O. A connection between correlation and contingency. *Cambridge Philosophical Soc. Proc. (Math. Proc.)*, n.31, p.520-524, 1935.

BRASIL – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - *Pesquisa nacional por amostra de domicílios*. Brasil, 2000.

LIPP, M. N. *Pesquisa sobre estresse no Brasil*. São Paulo: Papyrus, 1998.

MOSCOVICI, S. *A representação social da psicanálise*. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.